

# Rede de Referenciação Hospitalar de **Neurologia**

A Rede de Referenciação Hospitalar de Neurologia foi aprovada por Despacho de Sua Excelência o Ministro da Saúde, Prof. Doutor António Correia de Campos, em 18 de Julho de 2001.

Direcção-Geral da Saúde - Direcção de Serviços de Planeamento



PORTUGAL. Direcção-Geral da Saúde. Direcção de Serviços de Planeamento.  
Rede Referenciação Hospitalar de Neurologia. – Lisboa: Direcção-Geral da Saúde, 2001 – 32 p.

ISBN: 972-675-077-6

Neurologia / Unidades hospitalares / Referência e consulta – organização e administração / Número de leitos em hospital / Acesso aos cuidados de saúde / Garantia da qualidade dos cuidados de saúde / Cobertura de serviços públicos de saúde / Prestação de cuidados de saúde / Portugal.

## **Grupo de Trabalho**

Dr. Adriano Natário – Direcção-Geral da Saúde  
Dr. Celso Pontes – Hospital de S. João  
Dr.<sup>a</sup> Conceição Trigo – Direcção-Geral da Saúde  
Dr. José Fontes – Hospital de Braga  
Dr. José Manuel Lopes Lima – Hospital de Santo António  
Dr. Vítor Oliveira – Hospital de Santa Maria  
Apoio técnico – Dr.<sup>a</sup> Maria José Proença – Direcção-Geral da Saúde

**Editor:** Direcção-Geral da Saúde

**Design:** Gráfica Maiadouro

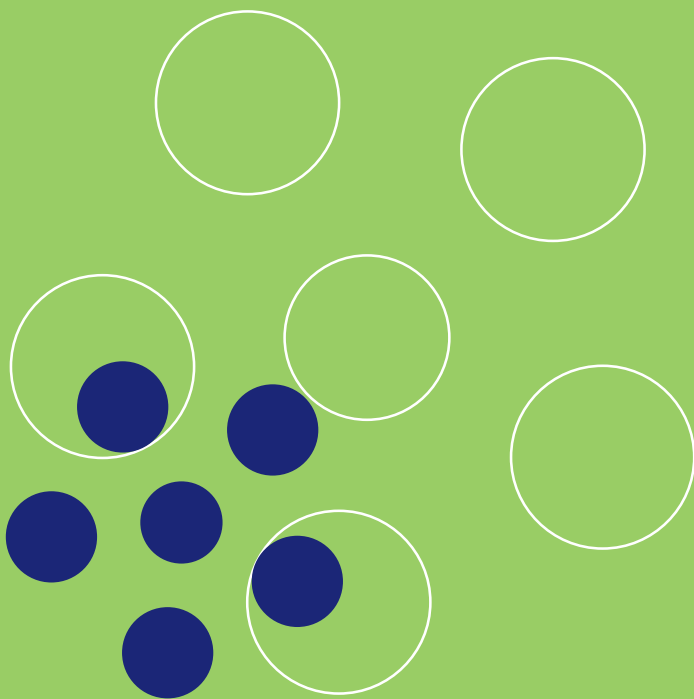
**Impressão|Acabamento:** Gráfica Maiadouro

**Tiragem:** 5000 exemplares

**Dep. Legal:** 164 184/01

# Índice

|   |    |
|---|----|
| <b>1. Introdução – definição do problema</b>                        | 5  |
| 1.1 A importância dos cuidados neurológicos                         | 5  |
| 1.2 A cobertura neurológica   | 5  |
| 1.3 A situação em Portugal  | 6  |
| 1.4 A importância de outras especialidades                          | 6  |
| <b>2. Caracterização da valência</b>                                | 7  |
| <b>3. Hospitais onde se justifica a valência</b>                    | 8  |
| <b>4. Apoios necessários</b>  | 9  |
| <b>5. Articulação entre as Unidades e os Serviços de Neurologia</b> | 10 |
| <b>6. Dimensionamento dos quadros em função da diferenciação</b>    | 11 |
| <b>7. Plano de cobertura da Rede Hospitalar</b>                     | 11 |
| <b>8. Arquitectura da Rede</b>                                      | 12 |





# 1. Introdução – definição do problema

## 1.1. A importância dos cuidados neurológicos

A prevalência das doenças do foro neurológico tem vindo a assumir uma importância relativa cada vez maior, que se deve à evolução do conhecimento científico e tecnológico dos últimos anos e, sobretudo, às mudanças de atitude, comportamentos e estilos de vida e da estrutura etária da população.

*Um quarto a um terço da prática clínica global é ocupado com doenças relacionadas com o funcionamento do cérebro. As doenças do foro neurológico ocupam cerca de 30% a 35% deste grupo, sendo o restante ocupado pelas doenças psiquiátricas.*

Aproximadamente 99.000 habitantes padecem de doenças cerebrovasculares, 130.000 de demências, a maior parte das vezes do tipo Alzheimer, 50.000 têm epilepsia nas suas diferentes formas. Existem 27.800 pessoas com síndromes Parkinsonicas ou outras doenças do movimento e 5.000 pessoas com Esclerose Múltipla.

As doenças cerebrovasculares são a primeira causa de morte em Portugal e as doenças traumáticas, com grande preponderância dos Traumatismos Crânio-Encefálicos, são a principal causa de perda de anos de vida.

## 1.2 A cobertura neurológica

A cobertura neurológica dos diferentes países europeus e de outros países com desenvolvimento sócio-cultural semelhante ao nosso é muito díspar, devido a diferentes conceitos da função do especialista em Neurologia. Tal disparidade resulta dos diferentes conceitos sobre a prestação de cuidados a prestar pelos especialistas em Neurologia e pelos especialistas de outras áreas, sobretudo Medicina Interna e Medicina Familiar.

Assim, nos Países do Leste Europeu, existem neurologistas com diversos níveis de formação: um grupo restrito formado por neurologistas ligados ao ensino, às universidades e hospitais mais especializados. Outro grupo, menos diferenciado, trabalha na primeira linha do ambulatório, equivalente aos nossos centros de saúde. A relação média é de 1 especialista para 10.000 habitantes.

A maior parte dos Países da Europa, bem com os Estados Unidos, ocupam uma posição intermédia. O número de neurologistas é de 1 para 15.000 a 25.000 habitantes, conforme o país e a região.

No extremo oposto encontram-se as Ilhas Britânicas onde a proporção de neurologistas oscila entre 1 por 100.000 e 1 por 300.000 habitantes, embora as recomendações mais recentes da Associação dos Neurologistas Britânicos aponte, devido às modificações demográficas e do conhecimento actuais acima expostas, para uma necessidade de aumentar o número de neurologistas para 1 consultor por 100.000 habitan-

tes (por ex. Reino Unido 1/218 500, Irlanda 1/388 900).

Este número de neurologistas só se torna eficiente à custa de uma situação muito particular do sistema de saúde:

- 1º A eficaz preparação dos médicos de Clínica Geral e das especialidades afins da Neurologia em cuidados neurológicos;
- 2º O doente suspeito de patologia neurológica passa previamente por uma triagem começando no respectivo "General Practitioner", e, de seguida, pelo "House Officer" e só depois chegará, caso se justifique, ao «Consultant» em Neurologia.

### 1.3 A situação em Portugal

Em Junho de 1999, encontravam-se inscritos na Ordem dos Médicos 316 especialistas em Neurologia, quase todos em actividade em estabelecimentos hospitalares. Encontravam-se frequentando o internato complementar 34 médicos.

Pelo exposto, a relação médico habitante é de 1 para 31.600 habitantes.

Considerando o número de médicos em formação no internato complementar e assumindo que o número de neurologistas actualmente em actividade não se reduzirá significativamente, teremos no início do próximo milénio uma relação próxima de 1 neurologista para 28.500 habitantes. Deve salientar-se que nem todos os neurologistas são exclusivamente clínicos, existindo neurofisiologistas,

neuropediatras, neuropatologistas e outros.

### 1.4 A importância das outras especialidades afins da Neurologia, na prestação de cuidados neurológicos

Tão ou mais importante do que a actualização da cobertura por especialistas é a melhoria da formação em cuidados de Neurologia dos médicos de família e de outras especialidades, fundamentalmente Pediatria, Medicina Interna, Psiquiatria, Fisiatria e Medicina Familiar. Esta melhoria de formação passa obrigatoriamente por:

- 1º Um aumento da importância do ensino da Neurologia nas Universidades;
- 2º A inclusão de estágio obrigatório de Neurologia no Internato Geral;
- 3º A inclusão da Neurologia no programa do exame de entrada no Internato de Especialidade;
- 4º A obrigatoriedade dos internos das referidas especialidades estagiarem por um período de três a seis meses em Neurologia durante o Internato respectivo;
- 5º A obrigatoriedade de inclusão da Neurologia nos programas de Educação Médica Contínua dessas especialidades.

Só assim será possível dispensar os neurologistas de muitos dos cuidados pontuais, periódicos e contínuos como definidos abaixo (v. caracterização da valência), e obter cuidados neurológicos para toda a população carente, com o número de Serviços e de Unidades e as proporções de neurologistas propostos.

## 2. Caracterização da valência

A Neurologia é uma valência que tem por objectivo o diagnóstico e tratamento das doenças do sistema nervoso central e das doenças neuro-musculares, bem como a utilização de técnicas laboratoriais específicas (neurofisiologia, neuropatologia, neurossonologia e neuroquímica).

A prática da Neurologia exerce-se a três níveis:

**Cuidados neurológicos contínuos** – a doenças específicas do foro neurológico, pouco frequentes ou com grau de complexidade particular, pelo que é desejável que seja tratada por um especialista desta área. São exemplo disto a esclerose em placas, a qual ocorre em doentes jovens e sem outras patologias concomitantes e que requerem manejo terapêutico e acompanhamento específico da Neurologia.

**Cuidados neurológicos periódicos** – a doentes que, tendo patologia neurológica específica, podem também ser acompanhados no dia a dia pelo seu médico de família, requerendo apenas a supervisão periódica ou ocasional por parte do neurologista.

**Cuidados neurológicos pontuais** – a doentes enviados a observação para o esclarecimento de uma determinada situação e aos quais, uma vez estabelecido o diagnóstico, não é previsível a necessidade de acompanhamento futuro. São disso exemplo as situações de diagnóstico diferencial com patologias de outras áreas da medicina.

*A necessidade de um conhecimento especializado tem determinado que o tratamento das diferentes situações clínicas, postas hoje na prática diária, seja encarado como uma actividade pluridisciplinar. Cada valência mantém, contudo, responsabilidades de grau diferente em cada situação, dependendo da natureza da situação clínica, dos diferentes estadios de evolução duma mesma situação ou dos meios disponíveis locais. Apon-tam-se a seguir alguns exemplos ilustrativos de diferentes situações clínicas:*

*– Um doente com AVC deve ser tratado em equipas multidisciplinares de Cuidados Especializados durante a fase aguda, formadas preponderantemente por neurologistas e internistas, com importância relativa variável, dependendo das possibilidades do meio;*

*– Durante a fase crónica, deverá o doente ser também orientado pelo fisiatra reabilitador, e nesta fase o neurologista cumpre apenas um papel de consultor;*

*Grande parte dos doentes com Epilepsia necessitam de consultar um neurologista apenas para confirmação de diagnóstico e orientação terapêutica e mantêm um contacto regular com o respectivo médico de família. Há, contudo, um número significativo de doentes, com formas particularmente graves da mesma patologia, que necessita de cuidados exclusivos de um especialista de Neurologia ou mesmo de um neurologista com dedicação particular a esse tipo de patologia. Exemplo idêntico se pode dar para outras patologias de alta prevalência como, por exemplo, as cefaleias.*

*Os doentes com deterioração intelectual são, numa primeira fase, alvo de investigação etiológica, muitas das vezes da responsabilidade da Neurologia e, mais tarde, sobretudo quando têm problemas de comportamento, necessitam sobretudo de apoio de um psiquiatra.*

### 3. Hospitais onde se justifica a valência

A valência de Neurologia deverá existir para uma população mínima de 100.000 a 300.000 habitantes, dependendo de condicionalismos geográficos.

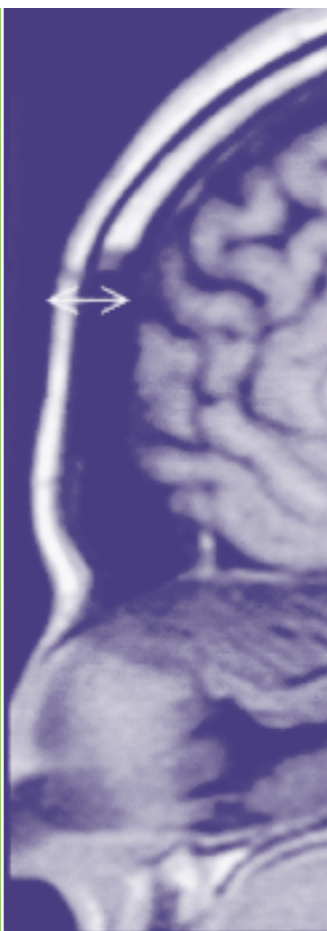
Deverão existir **Serviços de Neurologia** para uma população mínima de 300.000 habitantes.

Nos Hospitais servindo de 100.000 a 300.000 habitantes deverão existir **Unidades de Neurologia**, dependendo de condicionalismos geográficos.

Em outros Hospitais Distritais onde não se justifique a existência de uma **Unidade de Neurologia**, deverão ser estabelecidos protocolos com o hospital de referência, a fim de serem assegurados cuidados de Neurologia, localmente.

Unidades com menos de três neurologistas só se justificam em instituições que prestem cuidados muito específicos, como, por exemplo o Instituto Português de Oncologia, os Centros de Paralisia Cerebral, os Hospitais Psiquiátricos e os Centros de Reabilitação Física, quando não for possível garantir a cobertura da valência através de protocolos estabelecidos com hospitais de referência.

Os **Serviços de Neurologia** e as **Unidades de Neurologia** deverão assegurar consultadoria nos Centros de Saúde da respectiva área de influência, mediante protocolos a estabelecer.



## 4. Apoios necessários

**4.1 As Unidades de Neurologia** devem dispor de:

4.1.1 Quadro de 3 a 5 Neurologistas

4.1.2 Consulta externa

4.1.3 Internamento (em camas adaptadas à gravidade da doença e sob responsabilidade do especialista)

4.1.4 As **Unidades de Neurologia** devem ter acesso local a:

4.1.4.1 Exames neurofisiológicos de rotina

4.1.4.2 Exames radiológicos, (incluindo Tomografia Computadorizada e Angiografia)

4.1.4.3 Exames laboratoriais, incluindo estudos do líquido céfalo-raquidiano).

4.1.4.4 Cuidados de Medicina Física e de Reabilitação

**4.2 Os Serviços de Neurologia** devem dispor de:

4.2.1 Quadro com um mínimo de 6 neurologistas

4.2.2 Consulta externa

4.2.3 Internamento (em serviços autônomos nos hospitais de maior diferenciação ou em camas de outras especialidades afins, mas sob a responsabilidade da Neurologia, nos outros hospitais)

4.2.4 Hospital de dia

4.2.5 Serviço de Urgência

**4.3 Os Serviços de Neurologia** devem dispor ou ter acesso, idealmente na instituição, a meios complementares de diagnóstico, incluindo:

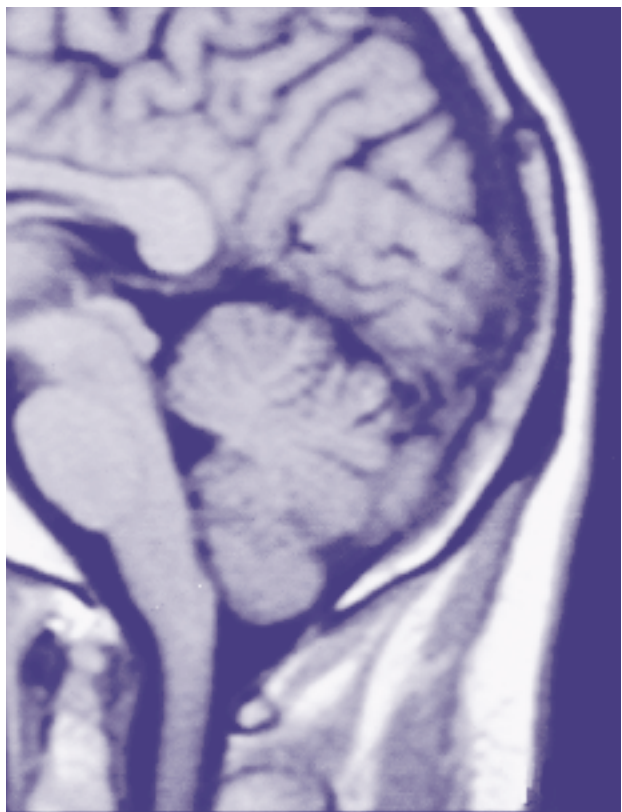
4.3.1 Neurofisiologia (Electromiografia, electroencefalografia e potenciais evocados)

4.3.2 Neurossonologia vascular cervico-encefálica

4.3.3 Neurorradiologia (TAC, Angiografia do SNC e desejavelmente RM)

4.3.4 Neuropatologia

**4.4 Os Serviços de Neurologia** poderão ter diferenciação particular em determinadas áreas, consoante as necessidades e o interesse local. Esta diferenciação poderá ser na área de diagnóstico (laboratórios com técnicas específicas) ou na área terapêutica (unidades de monitorização da epilepsia, unidade de tratamento de acidentes vasculares cerebrais ou outras).



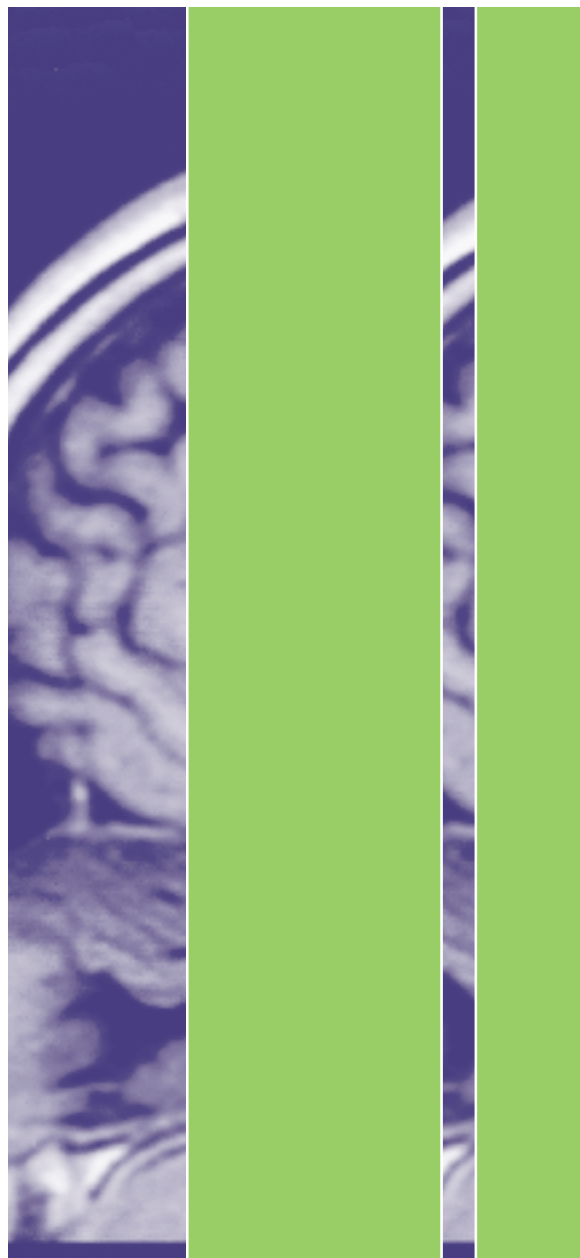
## 5. Articulação entre as Unidades de Neurologia e os Serviços de Neurologia

Com vista a uniformizar os procedimentos de actuação quer diagnósticos quer terapêuticos, proporcionando um nível de cuidados neurológicos tendencialmente uniforme às populações de todo o território nacional, independentemente de se situarem nos grandes centros ou em regiões mais desfavorecidas, torna-se indispensável que exista uma eficaz articulação entre os diversos centros prestadores de cuidados neurológicos. Assim:

- Deverá ser fomentada a mobilidade dos neurologistas entre os diversos centros prestadores de cuidados de saúde, de modo a permitir não só a sua actualização periódica, bem como a sub-especialização, de acordo com o seu interesse e as necessidades locais.

- Deverá ser fomentada a rotatividade dos internos de Neurologia por diversos centros quer de maior diferenciação, quer pelas unidades de neurologia menos diferenciadas, permitindo, assim, uma formação polifacetada, de acordo com a realidade nacional, ao mesmo tempo que permitirá imprimir um maior dinamismo aos centros mais pequenos.

- Deverão ser definidos protocolos de prestação de cuidados entre as Unidades e os Serviços de Neurologia, quer entre os geograficamente mais próximos, quer com outros em que exista maior disponibilidade de colaboração, de modo a que seja possível uma eficaz prestação de cuidados neurológicos às populações.



## 6. Dimensionamento dos quadros em função da diferenciação

A relação média de neurologistas por habitante deverá ser de 1 neurologista por 30.000 habitantes.

Ressalva-se que nos hospitais centrais ou ocasionalmente em outros de menor dimensão existam neurologistas com actividade quase exclusivamente laboratorial e de investigação, pelo que têm uma actividade assistencial diminuta.

Tais actividades sub-especializadas são promotoras de desenvolvimento científico, devendo, por isso, ser fomentadas, onde quer que surjam.

Assim, deverá tal situação ser contemplada na elaboração do quadro de neurologia.

## 7. Plano de cobertura da Rede Hospitalar

**Anos de 2001 e 2002** – Criar nos Hospitais, que servem uma população de 300.000 a um milhão de habitantes, **Serviços de Neurologia**. Deve ter-se em linha de conta que o dimensionamento do quadro depende do número de **Unidades de Neurologia** a implantar mais tarde em alguns Hospitais distritais da mesma região.

**Anos 2002 e 2003** – Criação de **Unidades de Neurologia** ou de **Serviços de Neurologia** na periferia dos grandes centros.

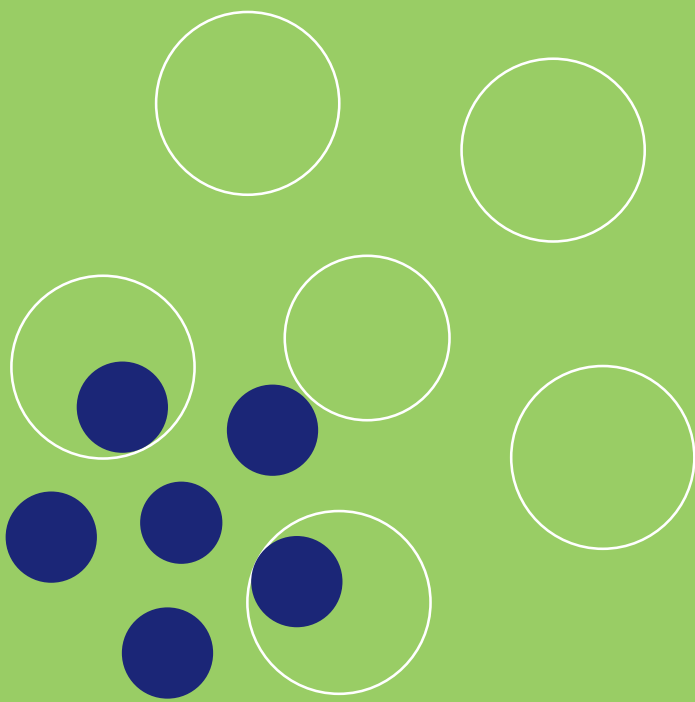
**Ano de 2004** – Criação das **Unidades de Neurologia** nos Hospitais Distritais em que se justifiquem.

**Anos 2004 e 2005** – Actualização dos Quadros dos Hospitais Centrais de acordo com as condições mínimas propostas.



# Arquitectura da rede

A Arquitectura da Rede menciona as localizações das Unidades e Serviços de Neurologia. Resultou do consenso entre os Conselhos de Administração das Administrações Regionais de Saúde e a Direcção-Geral da Saúde.



# Região de Saúde do Norte

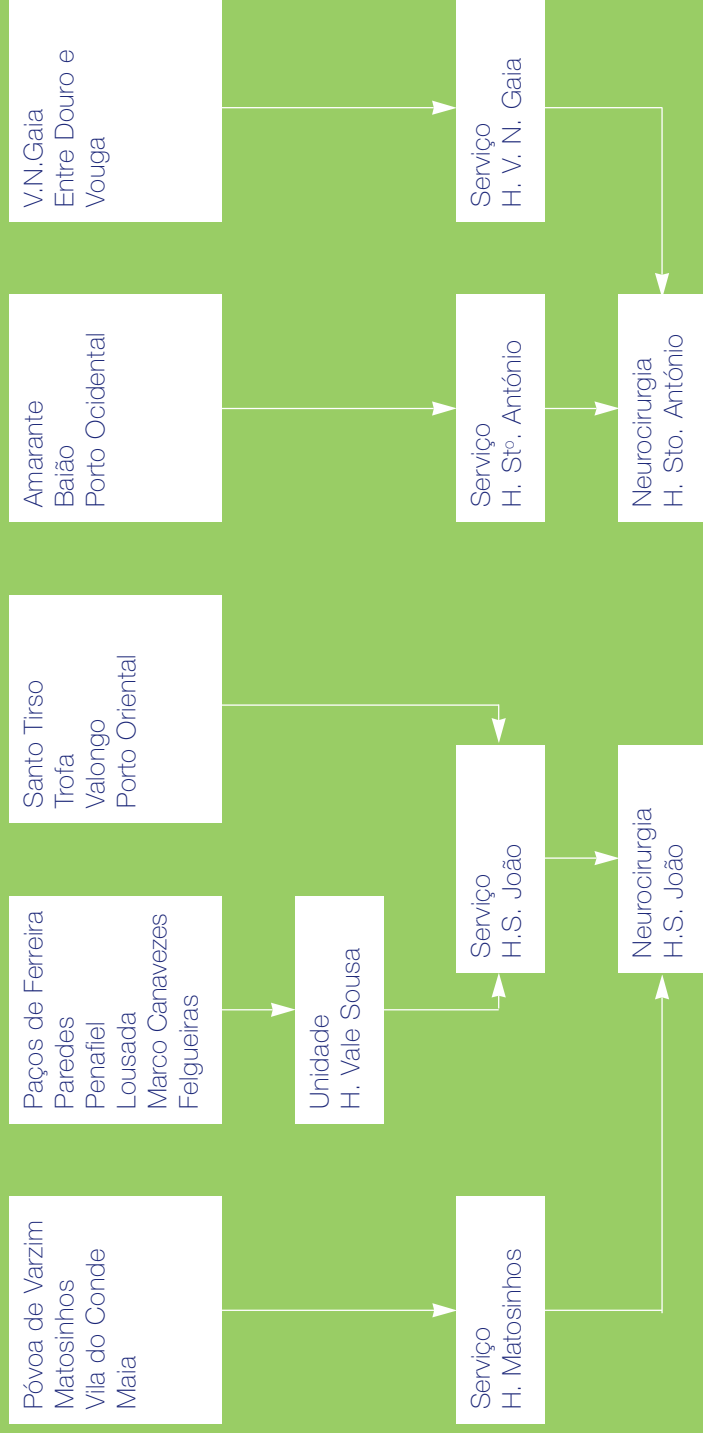
## Rede de Referência Hospitalar – Neurologia



Unidade ●  
Serviço ■

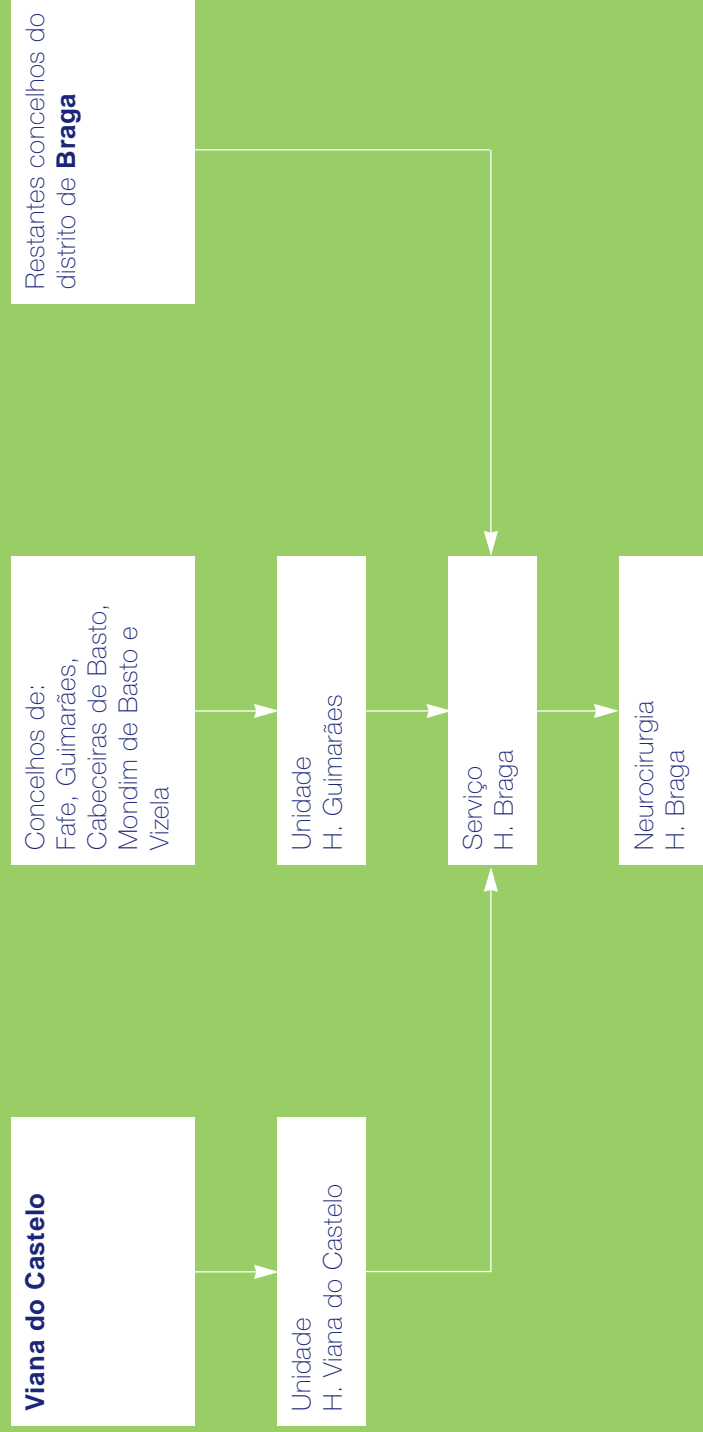
# Rede de Referência Hospitalar – Neurologia

## Região de Saúde do Norte – Distrito do Porto



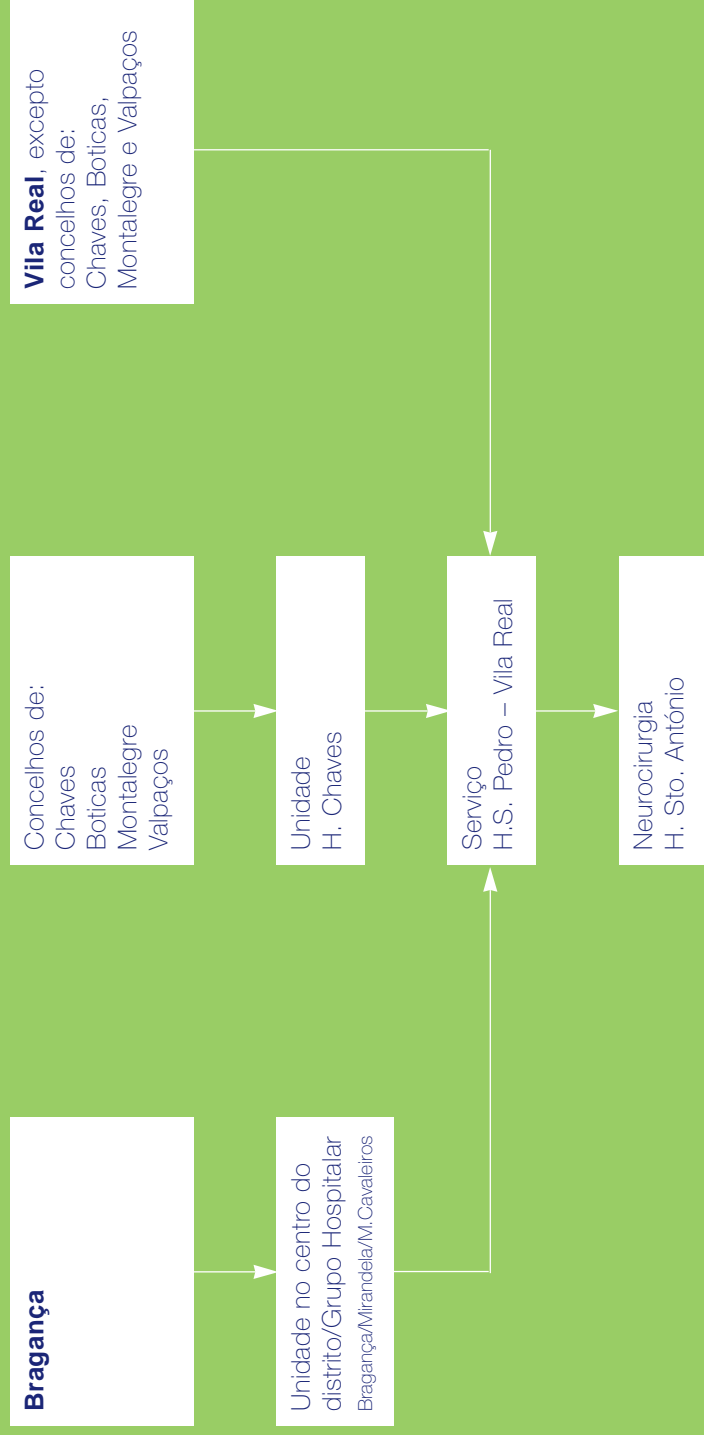
# Rede de Referência Hospitalar – Neurologia

Região de Saúde do Norte – Distritos de Braga e Viana do Castelo



# Rede de Referência Hospitalar – Neurologia

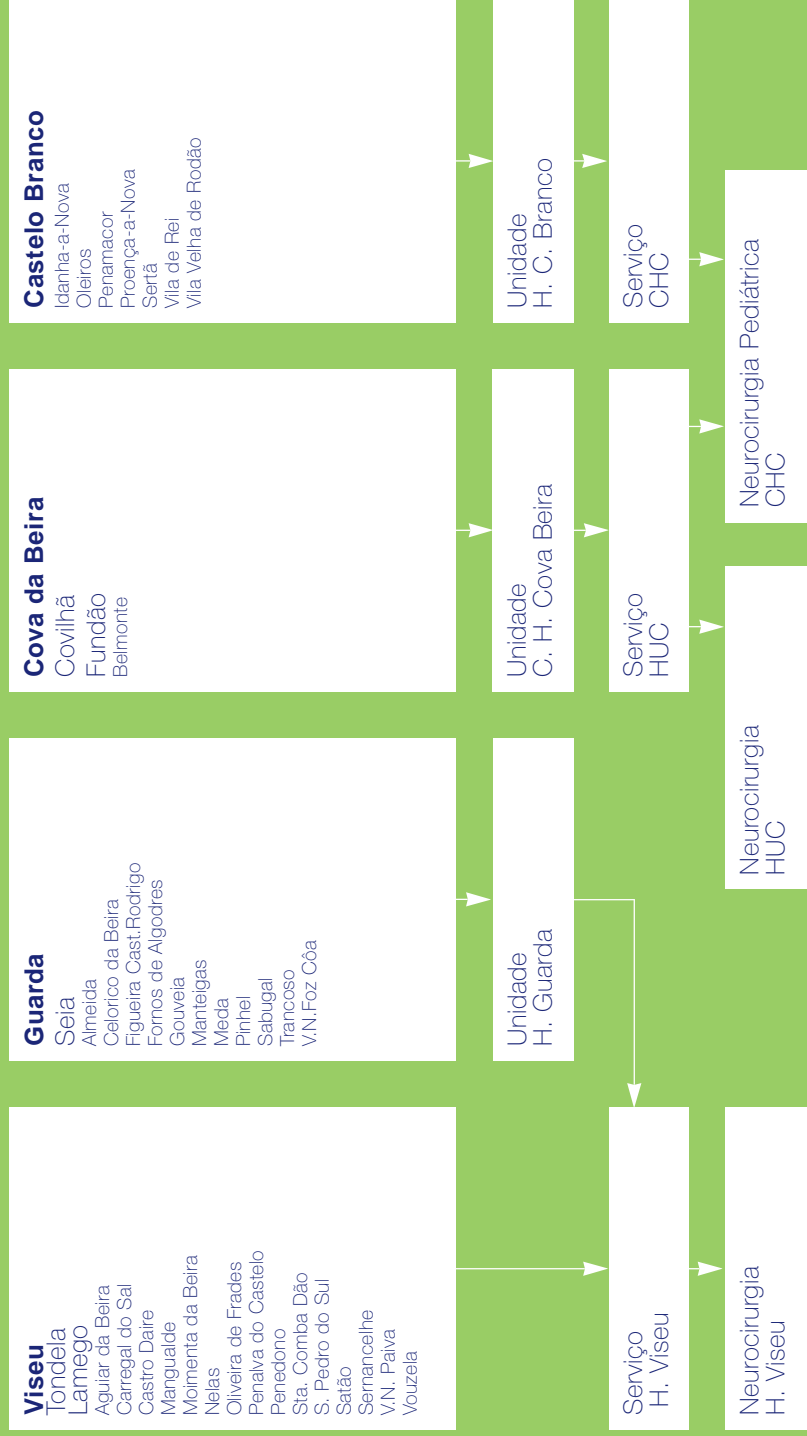
Região de Saúde do Norte – Distritos de Bragança e Vila Real





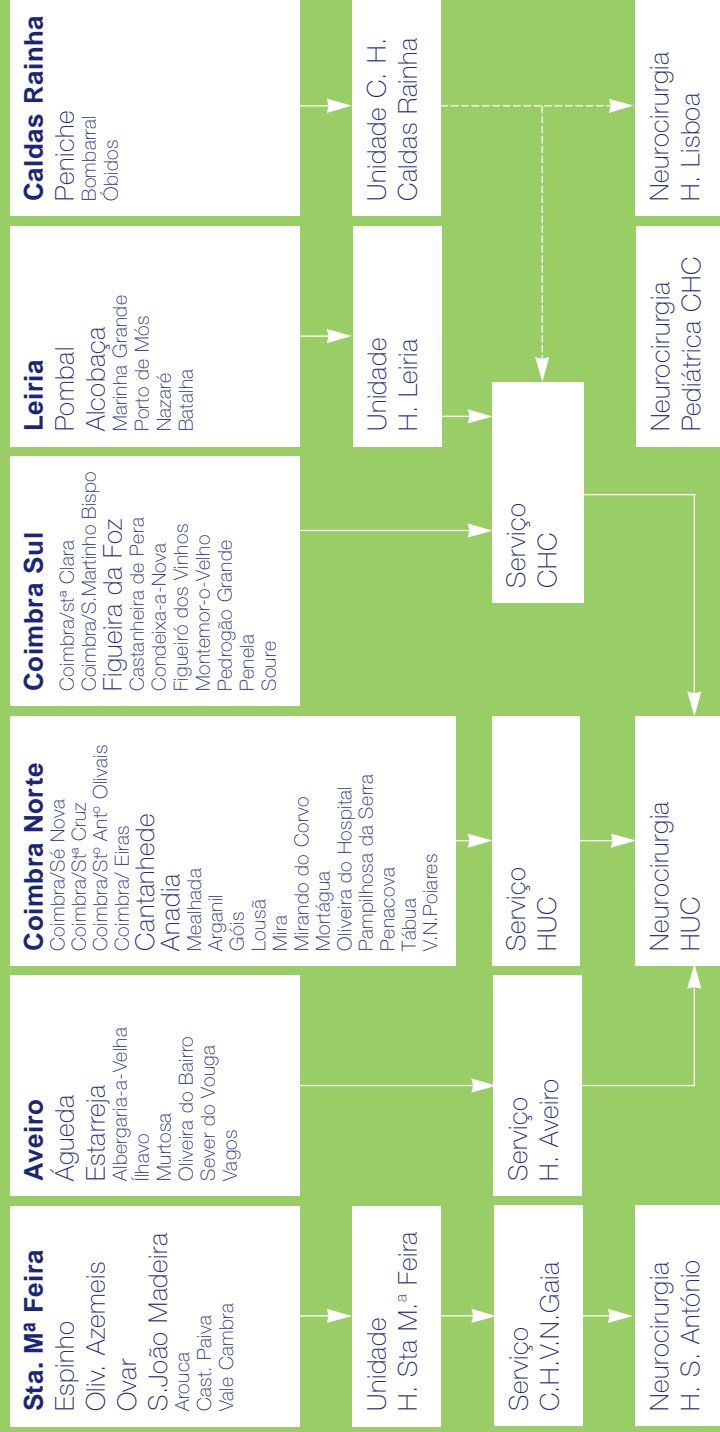
# Rede de Referência Hospitalar – Neurologia

Região de Saúde do Centro – Distritos de Viseu, Guarda e Castelo Branco



# Rede de Referência Hospitalar – Neurologia

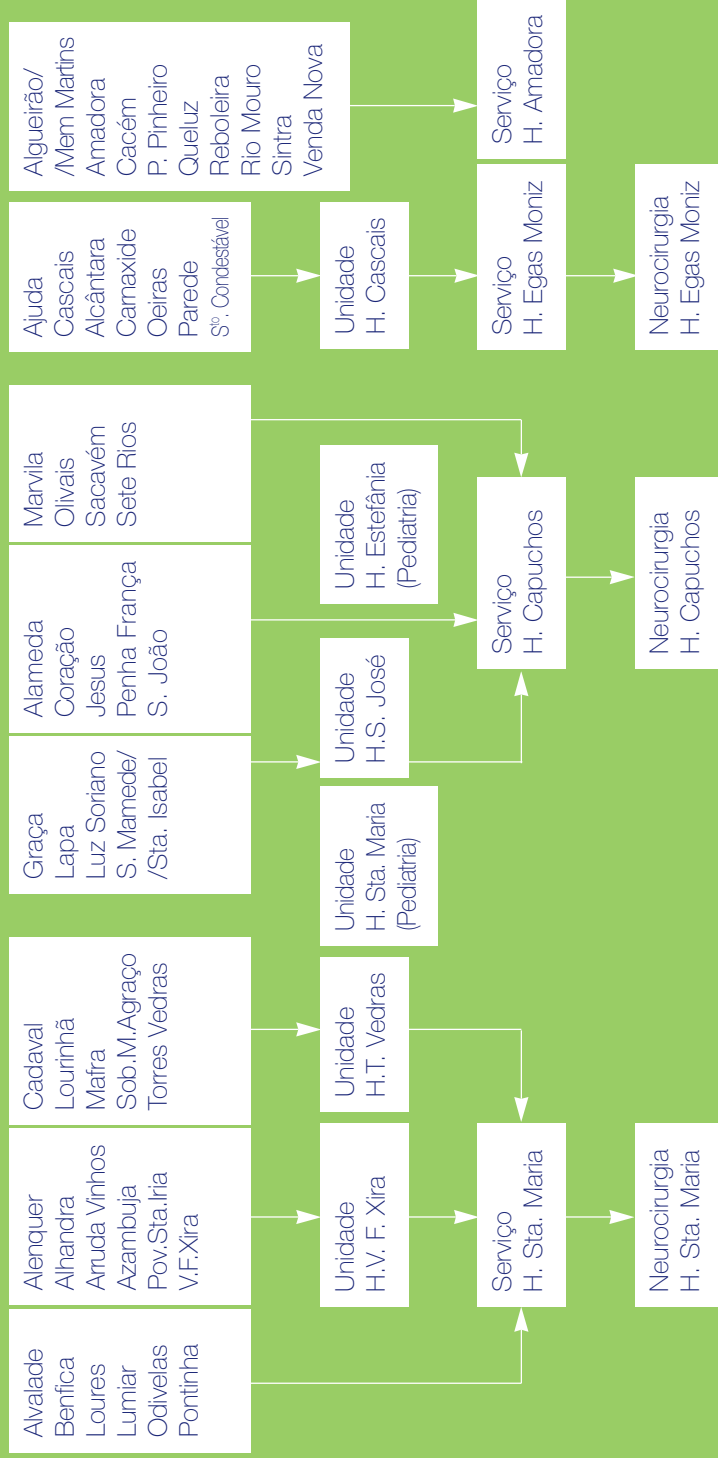
Região de Saúde do Centro – Distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria





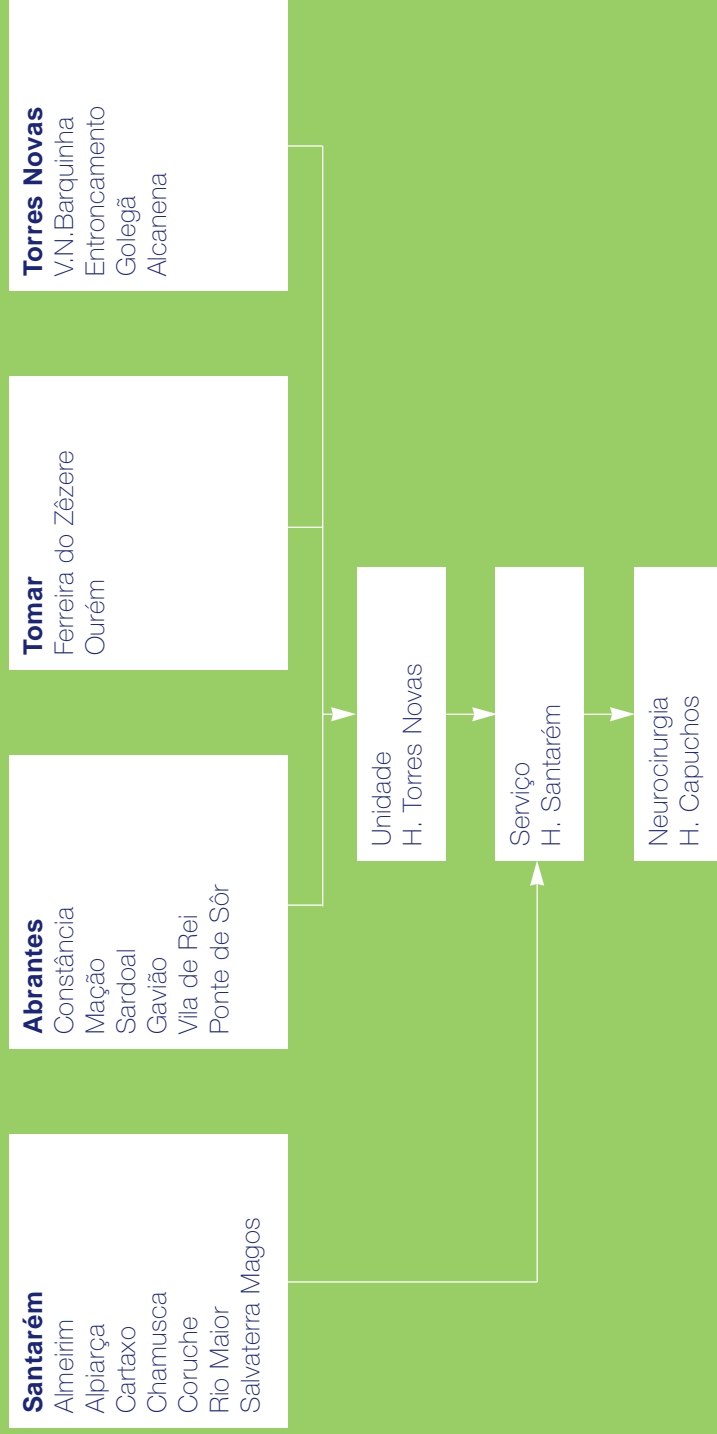
# Rede de Referência Hospitalar – Neurologia

## Região de Saúde de Lisboa e Vale Tejo – Distrito de Lisboa



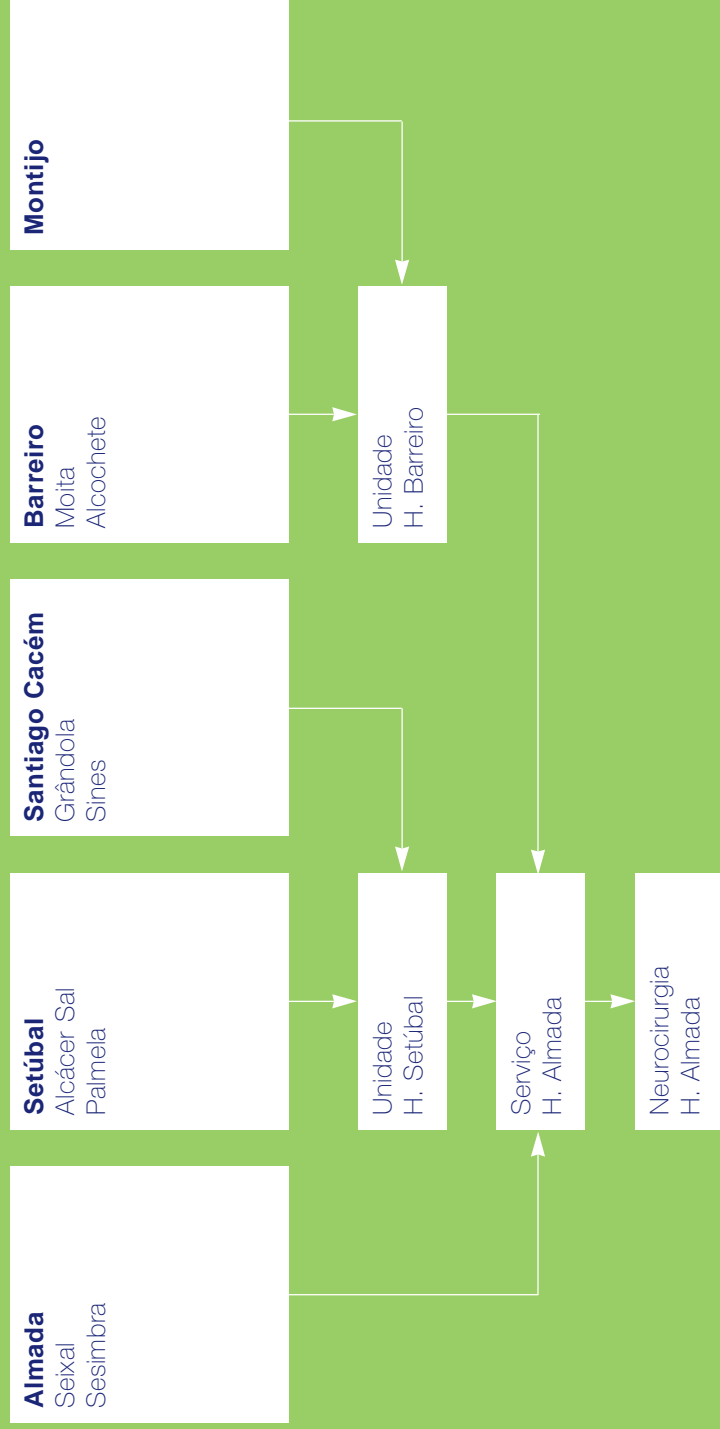
# Rede de Referência Hospitalar – Neurologia

Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo – Distrito de Santarém



# Rede de Referência Hospitalar – Neurologia

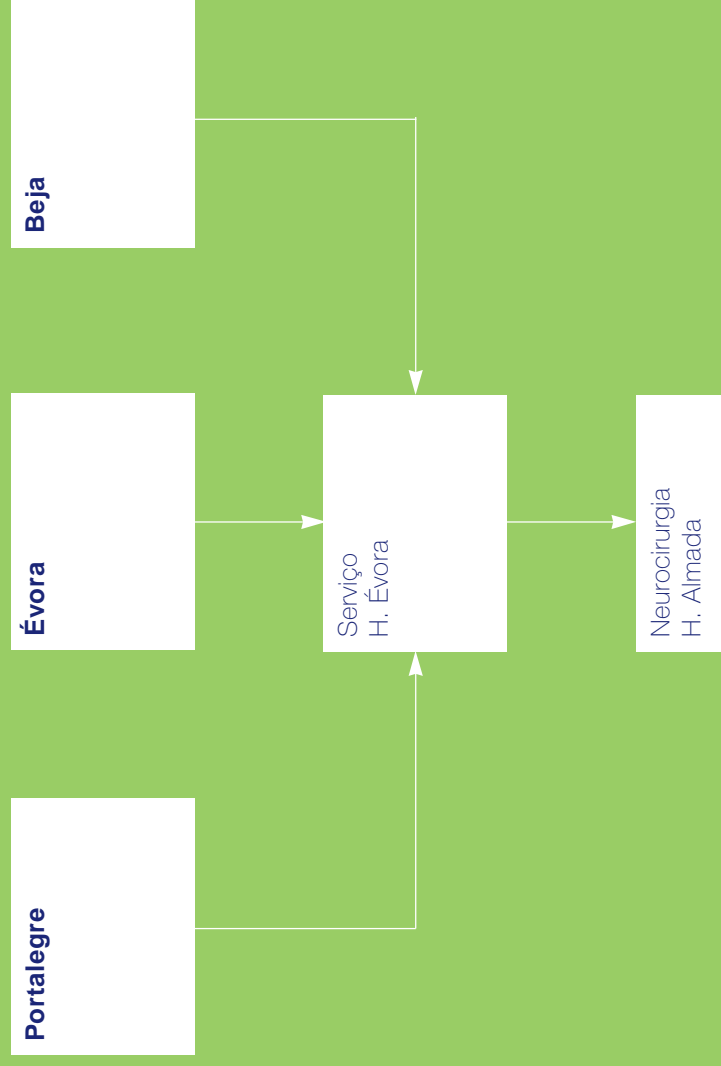
Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo – Distrito de Setúbal





# Rede de Referência Hospitalar – Neurologia

Região de Saúde do Alentejo



# Região de Saúde do Algarve

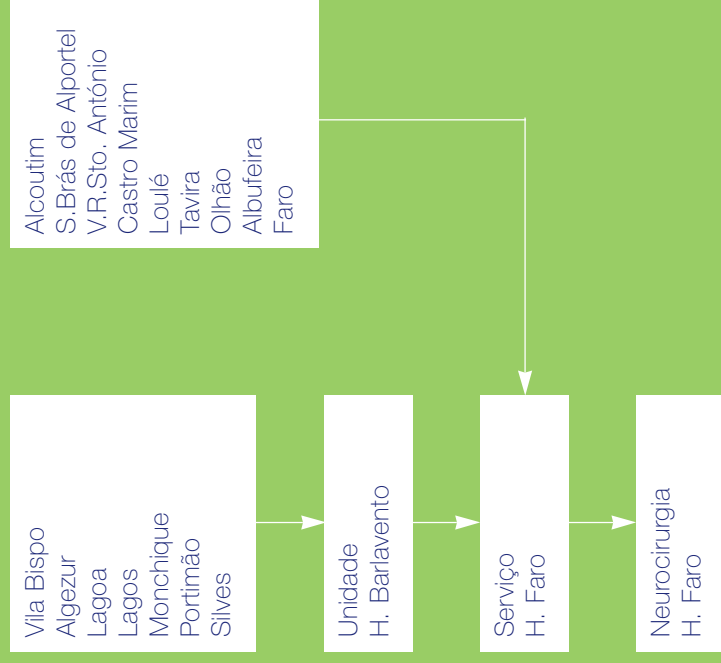
## Rede de Referência Hospitalar – Neurologia



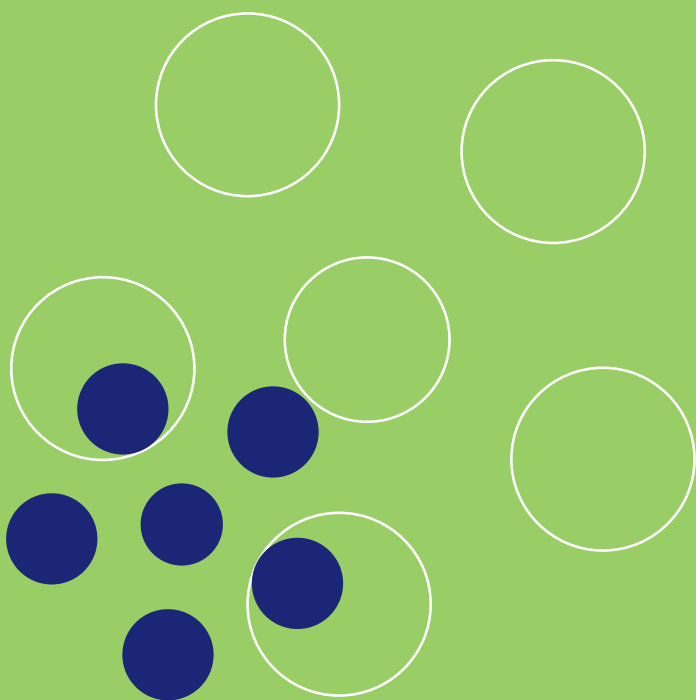
Unidade ●  
Serviço ■

# Rede de Referência Hospitalar – Neurologia

## Região de Saúde do Algarve



# Anexo I



# Região de Saúde do Norte

## Neurologia

| Hospital             | Existente        |                       |                |                |
|----------------------|------------------|-----------------------|----------------|----------------|
|                      | Consulta Externa | Internamento autónomo | Quadro Pessoal | Médicos Exist. |
| S. João              | •                | •                     | 15             | 23             |
| IPO                  |                  |                       |                |                |
| Joaquim Urbano       |                  |                       |                |                |
| Valongo              |                  |                       |                |                |
| Viana do Castelo     | •                |                       | 3              | 2              |
| Ponte de Lima        |                  |                       |                |                |
| Braga                | •                | •                     | 5              | 6              |
| Barcelos             | •                |                       | 1              |                |
| Guimarães            |                  | •                     | 4              |                |
| Fafe                 |                  |                       |                |                |
| V.N.Famalicão        | •                |                       |                |                |
| Santo Tirso          | •                |                       | 2              |                |
| Penafiel/Vale Sousa  |                  |                       |                |                |
| Amarante             |                  |                       |                |                |
| Matosinhos           | •                |                       |                | 5              |
| V.Conde/P.Varzim     | •                |                       |                |                |
| Santo António        | •                | •                     | 12             | 11             |
| Maria Pia            | •                |                       |                |                |
| Maternidade J. Dinis |                  |                       |                |                |
| Vila Real            | •                | •                     | 5              | 5              |
| Peso da Régua        |                  |                       |                |                |
| Chaves               | •                |                       | 2              |                |
| Bragança             |                  |                       | 2              |                |
| Mirandela            | •                |                       | 2              | 1              |
| Macedo Cavaleiros    |                  |                       |                |                |
| V.N.Gaia             | •                |                       | 9              | 7              |
| <b>Total</b>         | 14               | 5                     | 62             | 60             |

Fonte: DGS/DSP (dados disponíveis)

# Região de Saúde do Centro

## Neurologia

| Hospital              | Existente        |                       |                |                |
|-----------------------|------------------|-----------------------|----------------|----------------|
|                       | Consulta Externa | Internamento autónomo | Quadro pessoal | Médicos Exist. |
| HUC                   | •                | •                     | 22             | 22             |
| IPO                   |                  |                       |                |                |
| Aveiro                | •                | •                     | 6              | 2              |
| Anadia                |                  |                       |                |                |
| Águeda                |                  |                       |                |                |
| Estarreja             |                  |                       |                |                |
| Oliveira de Azeméis   | •                |                       | 2              | 1              |
| Ovar                  |                  |                       | 1              | 1              |
| S. João da Madeira    |                  |                       |                |                |
| Espinho               |                  |                       |                |                |
| Feira                 | •                |                       |                | 5              |
| Viseu                 | •                |                       | 4              | 2              |
| Lamego                |                  |                       |                |                |
| Tondela               |                  |                       |                |                |
| Guarda                | •                | •                     | 2              | 1              |
| Seia                  |                  |                       |                |                |
| Cova da Beira         | •                |                       | 2              | 1              |
| Castelo Branco        | •                | •                     | 3              | 1              |
| CHC                   | •                | •                     | 11             | 23             |
| Pediátrico            | •                |                       |                |                |
| Mater.Bissaya Barreto |                  |                       |                |                |
| Cantanhede            |                  |                       |                |                |
| Figueira da Foz       | •                | •                     | 2              | 1              |
| Pombal                |                  |                       |                |                |
| Leiria                |                  |                       | 3              | 1              |
| Alcobaça              | •                |                       |                |                |
| Caldas da Rainha      | •                |                       | 3              | 1              |
| Peniche               |                  |                       |                |                |
| <b>Total</b>          | 13               | 6                     | 61             | 62             |

Fonte: DGS/DSP (dados disponíveis)

# Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

## Neurologia

| Hospital            | Existente        |                       |                |                |
|---------------------|------------------|-----------------------|----------------|----------------|
|                     | Consulta Externa | Internamento autónomo | Quadro pessoal | Médicos Exist. |
| Capuchos/Desterro   |                  | •                     | 16             | 28             |
| Curry Cabral        | •                |                       | 2              | 2              |
| Sta. Marta          |                  |                       |                |                |
| S. José             | •                |                       | 4              | 5              |
| Dona Estefânia      |                  |                       | 0              | 4              |
| Egas Moniz          | •                |                       | 9              | 12             |
| S. Francisco Xavier |                  |                       |                |                |
| Cascais             | •                |                       | 0              | 1              |
| Santa Cruz          |                  |                       |                |                |
| Santa Maria         |                  | •                     | 16             | 29             |
| Pulido Valente      |                  |                       | 0              | 1              |
| Vila Franca de Xira | •                |                       | 2              | 1              |
| Amadora/Sintra      |                  | •                     | 9              | 0              |
| Almada              |                  | •                     | 8              | 6              |
| Setúbal             | •                |                       | 5              | 2              |
| Barreiro            |                  | •                     | 5              | 4              |
| Montijo             |                  |                       |                |                |
| Santiago Cacém      |                  |                       |                |                |
| Santarém            |                  | •                     | 4              | 1              |
| Tomar               |                  |                       |                |                |
| Torres Novas        |                  |                       |                |                |
| Abrantes            |                  |                       |                |                |
| <b>Total</b>        | 6                | 6                     | 80             | 96             |

Fonte: DGS/DSP (dados disponíveis)

# Região de Saúde do Alentejo

## Neurologia

| Hospital     | Existente        |              |                |                |
|--------------|------------------|--------------|----------------|----------------|
|              | Consulta Externa | Internamento | Quadro Pessoal | Médicos Exist. |
| Évora        | •                |              | 4              | 3              |
| Beja         |                  |              |                |                |
| Serpa        |                  |              |                |                |
| Portalegre   | •                |              | 2              |                |
| Elvas        |                  |              |                |                |
| <b>Total</b> | 2                | –            | 6              | 3              |

Fonte: DGS/DSP (dados disponíveis)

# Região de Saúde do Algarve

## Neurologia

| Hospital     | Existente        |              |                |                |
|--------------|------------------|--------------|----------------|----------------|
|              | Consulta Externa | Internamento | Quadro pessoal | Médicos Exist. |
| Faro         | •                | •            | 10             | 7              |
| Barlavento   |                  |              | 2              |                |
| Lagos        |                  |              |                |                |
| <b>Total</b> | 1                | 1            | 12             | 7              |

Fonte: DGS/DSP (dados disponíveis)